

AS ORDENS FABALES E MYRTALES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CAMPUS URBANO CAPÃO DO LEÃO, RS, BRASIL

VÍTOR MEDEIROS CRUZ¹; FRANCIELI PETER DA SILVEIRA²; RAQUEL
LÜDTKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – vitor.m.cruz1997@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fran.peter.silveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As informações sobre biodiversidade são críticas para uma ampla gama de usos científicos, educacionais e governamentais e são essenciais para a tomada de decisões em muitos domínios (CANHOS et al., 2004). Na atualidade, a conservação da biodiversidade representa um dos maiores desafios, em função do elevado nível de perturbações antrópicas dos ecossistemas naturais, existentes no Brasil. Nesse contexto, os estudos sobre a composição florística são importantes, pois oferecem subsídios para a compreensão da estrutura e da dinâmica destas formações, parâmetros imprescindíveis para o manejo e regeneração das diferentes comunidades vegetais (BULHÕES et al., 2015).

Os levantamentos da composição florística são a principal ferramenta para o conhecimento sobre a vegetação de determinada área ou região. Geram informações sobre a distribuição geográfica das espécies, fornecem subsídios para estudos taxonômicos, fenológicos, fitossociológicos e ecológicos, bem como para o planejamento de políticas de manejo sustentável e de áreas prioritárias para conservação (GUGLIERI; KUFNER; POTT, 2008, CHAVES et al., 2013).

Muitas universidades brasileiras possuem em seus *campi* universitários áreas arborizadas com diferentes espécies objetivando contribuir para o conhecimento das espécies arbóreas e arbustivas existentes no *campus*, a fim de servir como subsídio em projetos paisagísticos, no manejo e na educação ambiental. Conhecer e catalogar estas espécies pode ter muitas aplicações (LEAL; PEDROSA-MACEDO; BIOND, 2009).

Apesar de possuir uma extensa área verde com potencial para o desenvolvimento de pesquisas observa-se uma falta de estudos florísticos no *campus* Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas.

O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento florístico de modo a obter uma lista completa de espécies da ordem Fabales e Myrtales presentes na área e a partir desta elaborar um Guia Fotográfico contendo as espécies confirmadas no *campus* Capão do Leão, salientando que este estudo é parte de um projeto intitulado Flora Fanerogâmica do *Campus* Capão do Leão, Universidade Federal de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado no *campus* urbano Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas (31°48'05,25"S, 52°24'52,26"O), que abrange uma área total de 499.781m², estando inserido dentro do bioma Pampa em uma zona de transição entre o Planalto Sul-riograndense e a Planície Costeira Interna. O levantamento teve início em março de 2019 e se estenderá até dezembro de 2020. A metodologia segue o Método do Caminhamento, o qual consiste em

reconhecimento dos tipos de vegetação na área amostrada, elaboração da lista das espécies encontradas a partir de caminhadas aleatórias ao longo de uma ou mais linhas imaginárias e análise dos resultados (FILGUEIRAS et al., 1994).

As coletas são realizadas semanalmente, prosseguindo para identificação no laboratório com o auxílio de bibliografias, comparações com o acervo do Herbário PEL ou, quando necessário, com a ajuda de um especialista. Na continuidade serão herborizadas e a produção de exsiccatas se dará conforme a metodologia tradicional. Fotografias das espécies são feitas em campo concomitantemente às coletas e serão utilizadas na construção do Guia Fotográfico que será elaborado após obtenção da lista de espécies.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *campus* Capão do Leão apresenta áreas com vegetação original e outras em que, para fins de arborização, espécies foram introduzidas sem planejamento prévio. Até o presente momento foram identificadas 33 espécies, sendo 23 incluídas na ordem Fabales e 13 em Myrtales (Tabela 1).

Tabela 1 - Lista de espécies confirmadas no *campus* urbano do Capão do Leão.

Ordem	Fabales		Myrtales		
Família	Fabaceae	Polygalaceae	Myrtaceae	Melastomataceae	Lythraceae
	<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	<i>Polygala molluginifolia</i> A.St.-Hil. & Moq.	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	<i>Heimia salicifolia</i> (Kunth) Link
	<i>Arachis repens</i> Handro	<i>Polygala pulchella</i> A.St.-Hil. & Moq.	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg		<i>Lafoensia vandelliana</i> Cham. & Schltld.
	<i>Bauhinia forficata</i> Link		<i>Eugenia uniflora</i> L.		<i>Lagerstroemia indica</i> L.
	<i>Bauhinia variegata</i> L.		<i>Eugenia uruguayensis</i> Cambess.		
	<i>Bauhinia variegata</i> L. var. <i>candida</i> Seeds		<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand		
	<i>Calliandra brevipes</i> Benth.		<i>Myrrhinium atropurpureum</i> Schott		
Espécie	<i>Calliandra tweedii</i> Benth.		<i>Psidium cattleianum</i> Sabine		
	<i>Desmanthus tathyensis</i> Hoehne		<i>Psidium guajava</i> L.		
	<i>Desmodium affine</i> Schltld.		<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels		
	<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.				
	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong				
	<i>Erythrina crista-galli</i> L.				
	<i>Erythrina speciosa</i> Andrews				
	<i>Inga marginata</i> Willd				
	<i>Leptospron adenanthum</i> (G. Mey.) A. Delgado				

Ordem	Fabales		Myrtales		
Família	Fabaceae	Polygalaceae	Myrtaceae	Melastomataceae	Lythraceae
Espécie	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) R. de Wit				
	<i>Medicago lupulina</i> L.				
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.				
	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze				
	<i>Trifolium repens</i> L.				
	<i>Ulex europaeus</i> L.				

Da ordem Myrtales foram identificadas até o presente momento 13 espécies, em sua maioria, nativas e presentes principalmente onde há vegetação original no campus. Dentre elas pode-se citar *Myrcianthes pungens* (guabijú) e *Blepharocalyx salicifolius* (murta) que servem de alimento para a fauna nativa (AVILA et al., 2013). Outras espécies são utilizadas na alimentação humana, como *Eugenia uniflora* (pitangueira), *Psidium cattleianum* (araçá), *Acca sellowiana* (goiabeira-serrana), *Psidium guajava* (goiabeira) e *Syzygium cumini* (jambolão). As duas últimas citadas são exóticas e visivelmente introduzidas no *campus*, dada a localização das mesmas. Das espécies exóticas destaca-se também *Lagerstroemia indica* (estremosa) que é bastante utilizada na arborização urbana.

Em Fabales, foram confirmadas 23 espécies, principalmente nativas; sendo que as exóticas encontradas, em sua maioria, foram introduzidas para fins ornamentais, como o *Ulex europaeus* (tôjo) e a *Leucaena leucocephala* (leucena), porém, seu uso sem um planejamento adequado pode acarretar em problemas ambientais, já que ambas possuem um grande potencial invasor.

A família mais abundante em número de espécies de Fabales, até o presente momento, foi Fabaceae. Esta é a terceira mais representativa nos campos sulinos (BOLDRINI, 2012), portanto o maior número de espécies desta já era esperado. Já em Myrtales a família mais numerosa foi Myrtaceae com nove espécies. Estes resultados corroboram com o levantamento florístico realizado por EISENLOHR et al. (2008) no *campus* da Universidade Federal de Viçosa onde Fabaceae é citada como a família mais abundante em número de espécies. Enquanto JACOBI et al. (2013) citam Fabaceae como a terceira família mais abundante no campus Carreiros da Universidade Federal de Rio Grande com 30 espécies e Myrtaceae aparece como a quinta, com 12 espécies.

4. CONCLUSÕES

Com os dados preliminares do levantamento florístico é possível concluir que, da ordem Fabales, Fabaceae é a família com maior número de espécies, e da ordem Myrtales, Myrtaceae é a família mais representativa no *campus* urbano do Capão do Leão até o presente momento. Comparando tais famílias entende-se que a primeira é mais representativa no local de estudo, o que é esperado dado seu número superior de espécies ocorrendo na região Sul em relação a segunda. Além disso, muitas espécies têm importância ecológica servindo de alimento para

a fauna nativa além de importância econômica (plantas medicinais, alimentícias, ornamentais, entre outras).

Conclui-se que os levantamentos florísticos são imprescindíveis para o conhecimento da flora local e que os *campi* universitários são espaços propícios para realização de tais estudos uma vez que estes espaços constituem-se de ambientes pouco estudados, além de servirem como base para que a arborização dos campus seja realizada de forma planejada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JACOBI, U.; DUARTE, C.; GONÇALVES, R.; ACUNHA, J. & HEFLER, S. Florística dos ecossistemas do Campus Carreiros, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, v.68, n.1, p.73-89, 2013.
- GUGLIERI, A.; KUFNER, D.C.L.; POTT, V.J. Levantamento Florístico da Vegetação Herbácea e Subarbusiva da Mata de Galeria do Córrego Boa Sorte, Corguinho, Mato Grosso do Sul, Brasil. In: **SIMPÓSIO NACIONAL CERRADO**, 9., Brasília, 2008. **Anais...** Brasília, 2008.
- LEAL, L.; PEDROSA-MACEDO, J.H.; BIONDI, D. Censo da arborização do campus III – Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, MG: **Revista Scientia Agraria**, v.10, n.6, p.443-453, 2009.
- CHAVES, A.D.C.G.; SANTOS, R.M.S.; SANTOS, J.O.; FERNANDES, A.A.; MARACAJÁ, P.B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **ACSA – Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.
- BULHÕES, A.A.; CHAVES, A.D.C.G.; ALMEIDA, R.R.P.; RAMOS, Í.A.N.; SILVA, R.A, ANDRADE, A.B.A, SILVA, F.T. Levantamento Florístico e Fitossociológico das Espécies Arbóreas do Bioma Caatinga realizado na Fazenda Várzea da Fé no Município de Pombal-PB. **INTESA**, Pombal, v. 9, n. 1, p. 51-56, 2015.
- CANHOS, V.P.; SOUZA, S.; GIOVANNI, R.D.; CANHOS, D.A.L. Global biodiversity informatics: setting the scene for a "new world" of ecological modeling. **Biodiversity Informatics**, v. 1, p.1-13, 2004.
- Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Fabaceae in Flora do Brasil 2020 em construção**. Acessado em 11 set. 2019. Online. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB115>
- AVILA, A.L.; Araújo, M.M.; Gasparin, E.; Longhi, S.j. Mecanismos de regeneração natural em remanescente de Floresta Ombrófila Mista, RS, BRASIL. **Cerne**, v. 19, n. 4, p. 621-628, 2013.
- FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO A. L.; GUALA II, G. F. 1994. **Caminhamento - um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos**. **Cadernos de Geociências**, 12: 39-43.
- STEVENS, P.F. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 14, July 2017.
- EISENLOHR, P.V.; CARVALHO-OKANO, R.M.; VIEIRA, M.F.; LEONE, F.R. & STRINGHETA, A.C.O. Flora fanerogâmica do campus da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. **Ceres**, v. 55, n. 4, p.317-26, 2008.